

Seis médicos do HDES estão infectados com Covid-19

Seis médicos do Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, estão infectados com o vírus SARS-CoV-2, que provoca a Covid-19.

O médico Mário Freitas, da comissão técnica de monitorização da Covid-19 do hospital em questão, disse que a comissão “teve conhecimento de, até ao momento, terem sido diagnosticados, desde 31 de Outubro, um total de seis casos de Covid-19 em médicos” da unidade.

Os médicos infectados pertencem a cinco serviços diferentes.

“Como é comum nestas coisas, a existência de casos positivos implica que necessariamente haja uma série de outros contactos que consideramos de alto risco que são obrigados a permanecer em isolamento profilático, o que num hospital com a dimensão de recursos humanos do de Ponta Delgada acarreta alguns condicionalismos”, acrescentou.

14 novos casos e 9 recuperações

Nas últimas 24 horas de ontem foram diagnosticados 14 novos casos positivos

de Covid-19, sendo 13 em São Miguel e um no Faial, resultantes de 915 testes.

Em São Miguel foram registados oito casos no Concelho de Ponta Delgada, quatro no Concelho da Ribeira Grande e um no Concelho da Povoação.

O Faial regista um caso referente ao concelho da Horta.

À data de ontem havia três doentes internados no arquipélago, todos no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada. Nenhum se encontrava em Unidade de Cuidados Intensivos.

Foram registadas nove recuperações.

O arquipélago registava ontem 170 casos positivos activos, sendo 145 em São Miguel, 15 na Terceira e 10 no Faial.

Desde 31 de Dezembro de 2020 e até 2 de Novembro corrente, foram vacinadas nos Açores 174.455 pessoas com a primeira dose (73,7 por cento) e 194.499 com a vacinação completa (83,0 por cento), no âmbito do Plano Regional de Vacinação.



Os médicos pertencem a cinco serviços diferentes

Orçamento regional prevê “estudos” e “expropriações” para ampliação da pista do Pico

A proposta de Orçamento do Governo Regional dos Açores para o próximo ano traz uma novidade para a ilha do Pico: há uma dotação, embora de apenas pouco mais de 2 milhões de euros, para “estudos, projectos e expropriações para ampliação e requalificação da pista” daquela ilha.

Até agora, o Governo dos Açores não se tinha comprometido com a ampliação da pista, pelo que, ao falar de “ampliação” e até “expropriações” é um compromisso que vem ao encontro da população picoense e dos dois maiores partidos naquela ilha.

A dotação orçamental é descrita com algumas linhas lacónicas, nos seguintes termos: “Apoio aos investimentos a realizar no aeródromo visando a melhoria da sua operacionalidade e segurança, destacando-se os estudos, projectos e expropriações para ampliação e requalificação da pista, a empreitada remodelação do SSCLI e a ampliação do parque de estacionamento para viaturas”.

Recorde-se que a ampliação da pista do Pico é uma velha aspiração dos picoenses, com a curiosidade de que foi proposta pelos deputados do PSD durante a governação do PS, mas nunca concretizada, e agora levada ao Parlamento pelos deputados do PS, como projecto de resolução, mas ignorada pelo PSD.

Com este compromisso assumido na proposta de orçamento para o próximo



A dotação é de apenas pouco mais de 2 milhões de euros, mas o novo compromisso vai de encontro a antigas aspirações da população picoense

ano, é muito provável que os partidos peçam explicações mais concretas ao Governo durante o período de discussão do documento.

Recorde-se que o Governo anterior promoveu um estudo sobre os vários cenários para ampliação da pista, que nunca o revelou publicamente, mas cujas conclusões principais foram reveladas pelo nosso jornal.

É sabido que, devido ao actual comprimento da pista, a maioria das aeronaves de médio curso, tais como as das famílias do Airbus A320 ou do Boeing 737, não conseguem descolar

com o peso máximo permitido, o que implica o transporte de menos passageiros e/ou menos carga e/ou redução do alcance, reduzindo igualmente a rentabilidade das operações.

No projecto do PS é sublinhado que um prolongamento da pista em aproximadamente 700 metros para oeste, como resulta dos estudos já efetuados, permite resolver as questões elencadas anteriormente, designadamente, uma operacionalidade sem restrições neste aeroporto para a esmagadora maioria das aeronaves de médio-curso utilizadas no mundo, onde se inclui,

por exemplo, a totalidade da frota da SATA/Azores Airlines.

No texto da iniciativa apresentada pelos socialistas no Parlamento era sugerido que o Governo garantisse a inclusão dos valores necessários à elaboração deste projecto de ampliação da pista do aeroporto da ilha do Pico, no Plano Regional Anual para 2022 e que ainda promovesse, durante e após a conclusão do projecto, os contactos necessários com as diversas entidades aeronáuticas e outras, em particular com a UNESCO, com vista à salvaguarda da viabilidade plena do projecto.